

# VIDA ARTISTICA

## SEMANARIO DE ARIES E LETRAS

Proprietario—JAYME CORRÊA  
 Director—J. PEDROSO AMADO  
 Chefe de redacção—EDUARDO FERNANDES  
 Editor—ERNESTO ZENOGLIO

*À constancia se deve toda a gloria.*  
 LUIZ DE CAMÕES.

**ASSIGNATURA**

<b>PORTUGAL E ILHAS</b>	
3 mezes .....	Rs. \$300
6 " .....	" \$600
12 " .....	" \$1200
<b>ESTRANGEIRO</b>	
3 mezes .....	Rs. \$900
6 " .....	" \$1800
12 " .....	" \$3600

As assignaturas comecam sempre no principio dos trimestres

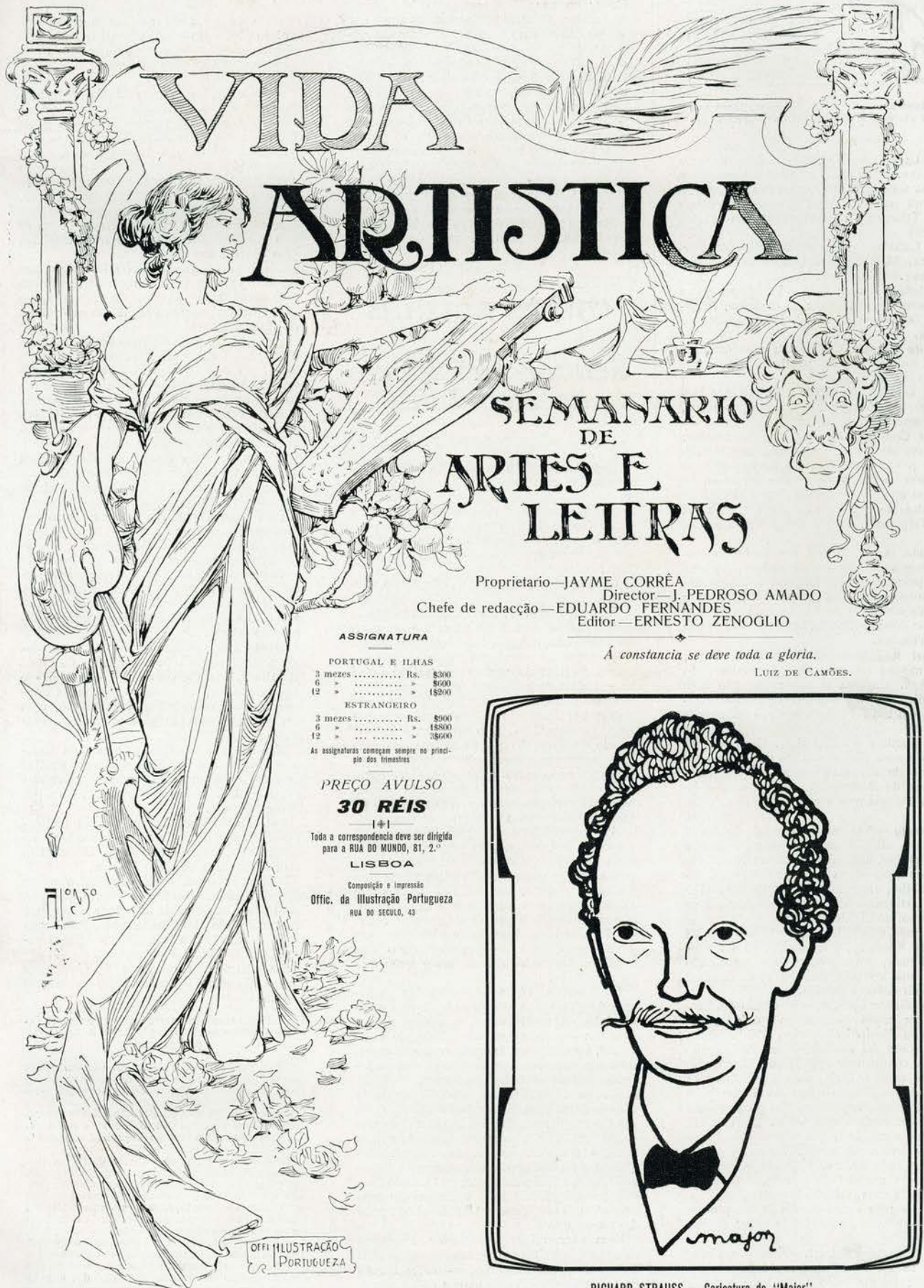
**PREÇO AVULSO**

**30 RÉIS**

—+—  
 Toda a correspondencia deve ser dirigida para a RUA DO MUNDO, 81, 2.º

LISBOA

Composição e impressão  
 Offic. da Illustração Portugueza  
 RUA DO SEGULO, 43



RICHARD STRAUSS — Caricatura de "Major"





Centenários esquecidos — Compositores que é obrigação não serem despresados!

## II

**V. Lachner.**—Nasceu na Alta Baviera em 1811. Pertence a uma família em que a musica tinha uma importante cultura, assim os seus irmãos Franz, Ignacio, como suas irmãs Thecla e Christina, revelaram-se finos cultores.

V. Lachner foi compositor, pianista e organista. Mais tarde foi chefe de orchestra na corte de Manheim.

Falleceu em 1893, deixando algumas obras de merecimento, como: *42 variações, Preludio e Toccata em ré menor, Krieger-Marsch* e outras.

**F. de Couppey.**—Nasceu em Paris em 1811, foi um notavel pianista, professor e um distincto compositor.

Foi sempre um artista de bastante instrução. No Conservatorio, como professor, fez sempre uma brilhante figura. Como escriptor Couppey fez uma obra importante: *O ensino do piano*, e uma que ficou infelizmente por acabar: *Litteratura de piano*.

O seu methodo de ensino no piano, foi de uma alta importancia, para a nitidez do jogo dos dedos. Apesar de ter um rival em Marmantel, foram sempre muito amigos.

A sua morte deixou uma profunda saudade nos seus discipulos e amigos. As suas obras principaes são: *Cadernos de estudos*, em 7 volumes, de uma grande importancia; *L'art du piano*, 50 peças classicas originaes; *Après le combat*, marcha funebre, e algumas transcripções.

**Henri Rosellen.**—E' natural de Paris, onde nasceu no anno de 1811, fallecendo em 1876. Embora o seu nome não seja d'aquelles cuja aureola irradie mais brilhantismo, em todo o caso não deve ser esquecido.

Foi pianista e compositor. Escreveu um methodo para piano, trechos varios e transcripções de diversas operas em voga. No seu livro de *Reveries* op. 28 e 31 a n.º 4 em sol, diz Pougny que é notavel no mundo inteiro.

**Stamaty.**—Nasceu na capital de Italia em 1811, filho de uma senhora franceza e de um grego, naturalisado francez. Sua mãe logo que ficou viuva fixou-se em Paris, onde seu filho, vivendo em um meio essencialmente artistico, começou a encarar a musica como uma bella carreira.

Sua mãe e familia não gostavam d'es: as idéas de Stamaty, e foi devido ao seu professor Fessy, que o joven artista, arrostando com a má vontade da familia, se dedicou com mais ardor á musica.

O professor Kalkbrenner vindo em Stamaty um rapaz de grandes aptidões, tornou-o seu discipulo favorito. D'aí a pouco o seu nome foi conhecido em Paris como pianista, compositor e professor. Mais tarde, partindo para Leipzig, tomou relações com Schumann e Mendelsohn, dando-lhe este lições de alta composição. Foi professor de Gottschalk e de Saint-Saens. Morreu em Paris no anno de 1870. Obras principaes são: *Concerto em lá menor, Sonata em fá menor, Tarantella* op. 23, *Valse des oiseaux* op. 44, grande numero de estudos, e transcripções de Mozart, Gluck, Marcello, etc.

Apontaremos como dignos de menção especial, 6 estudos característicos sobre o *Oberon*, de Weber.

**Karl Wilhelm Taubert.**—Nasceu em Berlin em 1811 e n'esta mesma cidade falleceu em 1891; foi discipulo de Ludwig Berger, que lhe ensinou piano e composição. Diz

Pauer no seu *Dictionary*, que foi notavel executante de musica classica. Taubert tem varios cargos importantes: *Director dos concertos da Corte, presidente da Academia Real das Bellas Artes e chefe d'orquestra da opera*. Conhecemos d'este compositor as seguintes obras: *Canpanella*, estudo, op. 41, *Fantasia em fá menor* op. 127, *As valsas de concerto* op. 172, (executadas sempre pela pianista Espipoff), e *Paradis de la jeunesse*, 18 peças.

Era um dever fallarmos d'estes compositores, lembrando agora o seguinte alvitre: organizar-se por exemplo dois concertos no salão do Conservatorio em que fossem ouvidas obras de todos estes musicos, não seria curioso e educativo? A minha idéa cairá no abysmo da indiferença e do esquecimento?

ALFREDO PINTO (Sacavem).

## CARTAS ABERTAS

AO

### Senhor Presidente da Republica

*Illustrissimo e Excellentissimo Sr. Presidente:*

Naturalmente, pareceu a V. Ex.<sup>a</sup> que concluiu o assumpto da minha carta anterior.

Ainda não, Ex.<sup>mo</sup> Sr., pela simples razão de que se eu já disse muito, o bastante para clamar por Justiça, muito mais resta a dizer para que ella seja promptamente prestada.

Continuarei, pois, se V. Ex.<sup>a</sup> m'o permite.

Não enganarei V. Ex.<sup>a</sup> afirmando que as causas da decadencia do theatro e da classe dramatica, não são tão sómente filhas da crise mental e moral que desde os ultimos annos do passado regimen avassalou todas as camadas da sociedade portugueza. Não. No seio das classes ha individuos que resistem heroicamente; existem profissões que se não abastardam. E' o caracter, a indole, o brio da profissão que se exerce que reage, mercê do entranhado affecto que se consagra ao objecto do nosso labor, ao producto da nossa actividade, o qual substancia um pensamento que a acção do tempo transforma em culto, divinizando-o.

São raros, bem sei, os que escapam á corrosiva influencia, mas por isso mesmo mais preciosos; e como o mal não está nas profissões, porque isso é muitas vezes uma forma de evoluir, mas sim nas classes que as exercem, nos homens que as occupam, convém corrigir estes afim de obstar á queda de uma idéa, á perda de uma arte que póde desaparecer com grave risco dos creditos da nacionalidade onde quer que se manifeste.

Os homens, como as sociedades, precisam de quem lhes refreie os instinctos e encaminhe os sentimentos, a tempo e com energia; as profissões necessitam de vigilancia, á similhaça das creanças, e as artes, pela sua natureza essencialmente educadora, requerem cuidados especiaes.

E', pois, devido á completa ausencia d'estes principios elementares que as artes em Portugal attingiram o grau de degradação em que se encontram, tendo sido o theatro, como das artes a mais liberal, comquanto a mais complexa, ferozmente alcançado na sua delicada estrutura, d'onde nasceu que os guerrilheiros, armados em empreharios, invadiram o seu dominio, pondo-o a saque.

Sem escrupulos, negociaram a magna caterva dos cultores que vemos, animados de sentimentos identicos, confraternizando na torpe exploração do mais torpe genero, ora em voga—a revista.

Assim, o grau de agrado está na razão directa da objecção que as pessoas e as coisas do meio contêm, tal o estado de depravação insuflada no publico, com previo assentimento dos governantes.

*Arcades ambo!*

—«Não se amofine,» retorquia-me ha tempo um dos taes guerrilheiros, após censurar-lhe a admissão d'uma récuca de gente duvidosa e o facto de preferir revistas. «Essa gente rala-me, é indisciplinada, dá escandalo lá dentro, (no palco), mas são umas tantas cadeiras garantidas todas as noites. E depois, isto não é nenhum convento! ... Demais, o publico pella-se por revistas, genero proprio para esta tropa. Além de que, eu estou-me ninando para a arte! ... Que quero é dinheiro!»

No fim do espectáculo (?) foi ceiar com quatro pupillas, uns amigos da casa e outros elementos machos da caravana, os quaes desempenham por habito a «rabula» de interventores.

Passado tempo fechava o alcoice, ficando a dever aos raros conscienciosos que compunham a tropa e a quem a necessidade levava a aceitar tal promiscuidade. Os outros estavam pagos. . . por vias indirectas...

Estes casos são frequentes e a cada nova revista que se exhibe a alcatêa augmenta, sedenta de revellar meritos.

N'esta data ha funcionando em Lisboa quatorze theatros, um colyseu e seis animatographos, o que prefaz um total de dezenove casas de espectáculo.

Pois d'esses quatorze theatros, oito exploram apenas revista todo o anno, accrescendo ainda que nos seis restantes tres se preparam para o repugnante genero, sem contar com o «Republica», o qual, a calcular pelas épocas anteriores, nos *deliciará* tambem com um bocadinho da especialidade, a título de augmentar o prestigio e o renome á arte. . .

D'este modo, quem quizer recreiar e educar a familia sem o inconveniente de a desmoralisar, fica apenas com o «Nacional» e o «Gymnasio», o primeiro dos quaes tambem já *gossou* do privilegio, ha tempo, com um grupo de estudantes, auctorisado superiormente. . .

Mas não importa que apenas dois theatros possam ser frequentados pelo publico decente, arrostando uma vida de privações e ignominias. *Le peuple s'amuse. . .* e os politicos tambem.

Entretanto vamos levando estes hediondos farrapos da vida artistica nacional ao estrangeiro, como quem leva immundicie para o monturo ou gado á feira.

D'onde resultou, o estrangeiro, o nosso querido Brazil, esse irmão dilecto que nos admirava e estremecia com toda a pujança da sua grande alma, cançar-se de nos aturar a exhibição e a propaganda e preparar-se para nos fechar a porta.

Eis a prova, transcripta do *Correio da Manhã*, do Rio de Janeiro, de 9 de novembro findo:

#### Os artistas nacionaes protestam contra o facto de estrangeiros explorarem o theatro por sessões

O Centro dos Artistas Nacionaes acha-se ha dias em sessão permanente para obstar por todas as formas ao seu alcance ao funcionamento por sessões das companhias estrangeiras.

Hontem foi lida no Conselho Municipal a apresentação do mesmo Centro, pedindo providencias para evitar essa invasão prejudicial aos artistas nacionaes.

Hontem mesmo umi comissão, composta dos actores Alfredo Silva, Domingos Braga e Brandão, conferenciou com diversos intendentes, sendo possivel que o coronel Leite Ribeiro apresente um projecto sobre o assumpto, baseado no memorial que lhe foi apresentado, e que s. ex.<sup>a</sup> está estudando com o maior interesse e boa vontade.

Hoje, uma nova comissão procurará o general prefeito, para fazer uma exposição do estado em que se acham os artistas nacionaes, em face dos acontecimentos que se vão desenrolando, e para pedir a s. ex.<sup>a</sup> providencias que venham obstar a esta enxurrada annual de artistas, que apenas procu-



ra no Brazil como uma excellente fonte de receita, dizem elles, em prejuizo dos artistas que aqui vivem e procuram cumprir o seu dever.

O Centro recebeu já adhesões que muito veem influir na campanha que está sustentando.

O Centro Musical resolveu hontem tocar em companhias estrangeiras e por sessões, desde que seja contractada uma orchestra completa, ou sejam 18 musicos.

Os carpinteiros dos theatros tambem se reunira n hontem, sob a presidencia do actor João Barbosa. Resolveram trabalhar nas companhias estrangeiras, em espectaculos por sessões, mediante tantas diarias quantas sessões forem realisadas.

Está convocada para hoje uma reunião do corpo de côros, que é solitario com as resoluções dos artistas.

E' idéa vencedora no Centro promover uma federação do pessoal que trabalha nos theatros, estabelecendo-se assim uma resistencia á invasão annual, contra a qual protestam os artistas nacionaes.

Esta dos espectaculos por sessões tambem fomos nós que a exportámos, o anno passado! Um mimo! Orgulhemo-nos.

E eis aqui o que conseguimos com a *nosra arte* e os *nosros artistas* de pacotilha.

Punge-me e rejubila-me o facto.

Terei á honra de dizer a V. Ex.<sup>a</sup> o porquê.

Por hoje peço licença para me subscrever ainda e sempre com todo o respeito e consideração

De V. Ex.<sup>a</sup>  
Concidadão obscuro  
EDUARDO FERNANDES.

## De Coimbra

1-XII-912

A expensas da cam ra, começou já na Portagem a construção dos alferces para o monumento a Joaquim Antonio de Aguiar.

—Devem estar concluidas talvez antes do mez de maio as obras do theatro de D. Luiz que, por certo, ficará sendo um dos melhores da provincia. Os seus proprietarios tencionam dar-lhe o nome de *Theatro Sousa Bastos*.

—Continuam os trabalhos de restauração no claustro da Sé Velha.

—E' esperada com anciedade a companhia italiana de operetta que, com *A Princesa dos Dollars*, *Cigarra e Formiga*, *Cavalleria Rusticana*, *Conde de Luxemburgo* e *Viuva Alegre*, tenciona dar quatro espectaculos no Theatro Avenida. Formam-na elementos de valor que teem sido justamente applaudidos não só no Colyseu dos Recreios, em Lisboa, como tambem no Carlos Alberto, do Porto. Por certo terão casas á *cunha*.

—No salão do Instituto deve, no d'a 15, dar um concerto, a brilhante pianista Maria Carreras. O programma é o seguinte:

I  
BEETHOVEN—Sonata C. dur op. 2. n.º 3—Allegro com brto—Adagio—Scherzo—allegro—Allegro assai.  
BEETHOVEN—BESONI—Eccossaisen.

II  
SCHUBERT—Fantaisie (der Henserer).

III  
CHOPIN—Ballade. G. moll—Nocturne. C. moll—Berceuse—Valse. Ges dur—Ballade. As. dur.

IV  
SADORA—4 Kirgische Suiszen.  
LISZT—Sonetto del Petrarca 104—Rhapsodie X.

O piano, enviado expressamente, é um grande piano de concerto *Stenway & Sons*.

—Os quintannistas de direito tencionam este anno fazer a tradicional recita de despedida que, desde a malfadada *grève* de 1907 nunca mais foi a efeito. Os promotores Brito e Silva e Jorge da Cruz Jorge contam com valiosos elementos, taes como: Manuel Paulo Meréa, padre J. A. Marques, João de Lebre e Lima, Marques da Cruz, Aarão de Lacerda, Francisco Menano e muitos outros para fazerem a peça e a musica. A inscrição de tão curiosa festa consta já de mais oitenta assignaturas.

—E' no dia 15 de janeiro que deve apparecer o primeiro numero da—*Dionysos*, revista de philosophia e arte, dirigida pelo estudante Aarão de Lacerda. São já collaboradores effectivos: Simão Pinto de Mesquita, M. P. Meréa, Mendes Correia, Alfredo Pinto (Sacavem), Pulido Garcia, Felix Horta, Lebre e Lima, João Amaral, Sergio Tarouca, Alfonso Rodrigues Pereira etc., contando-se com a adhesão de Bruno, Mario Cambezes, Hippolyto Raposo, Antonio de Monforte, Chaves de Almeida, Alberto Monsaraz e muitos outros escriptores e poetas.

De ha muito que no nosso meio intellectual se fazia notar a falta de uma revista n'este genero. E' de esperar, pois, e são esses os nossos desejos, que tenha um longo futuro.

(C.)



## De olhos abertos

*DEITADO no leito, com o tronco ineiriçado, os cabellos eriçados, o morto tinha um aspecto medonho. A bocca estava retorcida, os labios arreganhados. Com as duas mãos, apertava a garganta e, na penumbra do quar, o mal allumiado por uma lampada, os seus olhos pareciam ainda com vida, de tal fórma subsistiu o formidavel espanto do ultimo olhar. Junto a elle, entre o commissario, os agentes e o medico despertados ás pressas, o criado continuava a narrativa, tapando o rosto com os dedos como para furtar a vista d'aquella morte horrivel.*

—Podiam ser onze horas; o patrão estava acitado e eu ia subir para o meu quarto, quando ouvi um grito... e que grito!... Desço a escada, bato á porta, não me respond m, entro e vejo... Recião, abro a bocca para chamar por soccorro, quando distingo duas sombras que corriam ao longo do corrimão... Então, desci a escada, saltei para o jardim, para prevenir... Mas, por causa das duvidas para que ninguém pudesse escapar-se, fechei a porta, dando duas voltas na chave, estando todas as janellas guarnecidas de grades de ferro.

—Suspeita de alguém?... Está bem certo de não se ter illudido com essas sombras?

O criado esboçou um gesto vago, depois continuou, hesitante:

—Pois bem, sim... Ha dois annos, havia aqui uma camareira que era, pôde-se dizer, a amante do patrão. Elle tinha setenta e cinco annos, ella era moça... não é assim?... Emfim, esta e que mandava, tinha as chaves, e diziam que, um dia havia de herdar. Apesar disso, mettia um sujeito em casa, todas as noites. oh! um typo a tóa... Nós não ousavamos dizer... Mas, uma vez que a justiça aqui está é preciso que ella saiba... e, ha pouco, as sombras que eu vi... eram d'elles.

—Sabe que isto é muito grave? D'esta vez, o criado respondeu com firmeza:

—Sei.  
—Bom. Mande vir a criada. Meio vestida, com os cabellos mal enrolados, cruzando o traje caseiro sobre o peito, ella entrou a tremar e, antes que lhe fizessem a menor pergunta, poz-se a lamuriar:

—Não fui eu.  
—Doutor, queira examinar o corpo, movendo-o o menos que puder, disse o commissario. Depois, voltando-se para a rapariga:

—Onde estava quando foram buscado?  
—No meu quarto, senhor...  
—Sósinha?  
Ella respondeu com toda a naturalidade:  
—Por certo!...

Houve uma pequena pausa. Poz-se a tremar de novo, e com tanta força que os dentes batiam-lhe uns nos outros.

—Por que tem medo? De que tem medo?  
Com uma sacudidella de cabeça, indicou o corpo e balbuciou:

—Disso... d'elle... do patrão... Elle olha para mim...

—Deixe-se de creancices, sim? Continuemos. Disseram-me que era a amante d'es: e infeliz. E' verdade?

Ella levou as mãos á garganta e, com os olhos fixos nos do morto, balbuciou:

—Não posso... não posso o har para ell?...  
—Nem você, nem o seu amante—porque tem um outro—ignoram que elle era rico?  
—Não sei... Não tinha am.nte.

—Que homem foi, então, que se introduziu aqui esta noite?...

—Não sei...  
—Com quem, ha pouco, fugia pela escada?...  
—Não sei...

—... E que está agora detraz d'esta porta, entre dois gendarmes?

—E' verdade... menti, disse ella, com a cabeça baixa. Mas, quanto ao resto, não sei de nada...

—Queira chegar aqui um momento, pediu o doutor ao commissario.

A rapariga poz-se a tremar mais uma vez, e escondeu o rosto entre as mãos.

—Tenho medo... Elle olha para mim... Levem-me d'aqui...

Inclinado sobre o corpo e afflorando-o com o dedo, o medico fallava em voz baixa:

—Não vejo coisa alguma. Não acho nada. Nem o m nor vestigio de violencia, nem um arranhão...

—Teria sido então envenenado?

—Envenenado, envenenado?... N'esse caso, só á força Mas, a sim sendo, voltamos á violencia, porque é preciso apertar a garganta, comprimir o nariz, para obrigal-o a abrir a bocca, e deve-se encontrar um indicio... um signal de unha nas narinas, uma esfoladura, um traço de pressão no pescoço, alguma coisa, enfim...

—Como explica?

—Embolia... Parada subita do coração... Ruptura de aneurisma.

—Emfim, morte natural?  
—E por que não?  
—Mas, porque...

(Continúa)

## Soneto

Aquelle que á insana tempestade  
Da Vida pode, forte, resistir,  
Vencendo, afoito, abysmos, a sorrir,  
Calcando em si paixões, ruim vaidade;

Não succumbindo á vil realidade,  
Que puras illusões faz aluir,  
D'olhos fitos na estrella do porvir,  
Peregrino na esteira da Verdade;

O que caminha impávido e sereno  
—Como o doce e piedoso Nazareno—  
A quem o Mal não prende, não corrêe,

N'este lodoso pélagos profundo,  
Qual é o perverso, transitório mundo,  
Merece bem o título de heróe!...

JAYME CUNHA.

## Juizos humanos

Não ha poeta e romancista que não descreva o amor.

Uma nação é uma associação de familias; as suas leis são os seus estatutos.

A extrema riqueza provém sempre da extrema miseria.

QUIDAM.

## Caldas da Rainha

Alguns rapazes resolveram organizar um club sportivo que funcionará na Associação dos bombeiros voluntarios. O novo club já tem 30 socios e em breve começarão os exercicios de gymnastica, atletismo, luta e jogo de pau. Louvores merecem os iniciadores, pois que a educação physica é de incontestavel utilidade e preferivel é que os rapazes occupem o tempo que lhes fica livre das suas occupaões em cultivar o *sport*, em vez de o passarem a não fazer alguma de pratico.

—No Cyclo Club Caldense, projectam realisar algumas *soirées* e bom será que o façam para fazerem alguma coisa.

—Ainda se encontram algumas familias *veraneando* na Foz do Arelho. Já é mania!

SEMOG.

## Coimbra

E' nosso agente n'esta localidade, o sr. João de Moura Marques, na rua Ferreira Borges, em casa de quem se encontra á venda a *Vida Artistica*.

## Um novo mineral

### A RISOERITE

O sabio Hanser encontrou, ha tempos, em Rieder (Noruega) um novo mineral que baptisou com o nome de *risoerite*. E' um corpo amarello-cinzeno. Tem 4.179 a 16º de densidade. Tem 5 1/2 de dureza. Infusivel, dotado de propriedades radioativas, é inatacavel a frio pelos acidos organicos, é difficilmente atacavel pelo acido sulfúrico, e muito melhor pelo bisulphato de soda. E' solúvel no acido fluorhidrico a 40 por 100 com precipitação de fluoreto.

Hanser descobriu n'este mineral a presença do cerio, do lantano e do nióbio, uma pequena quantidade de uranio e bastante quantidade de hélio.



# Pelo Mundo

(Notas a êsmo)

## A MULHER NA TURQUIA

Em Constantinopla existem duas personagens perante as quaes se inclinam todos os crentes: o *padischah* «sombra de Allah na terra» e o *Schuk ul Isetão*, especie de papa mussulmano, guarda severo das tradições e da fé.

Ambos se revelam cumpridores severos da lei de Mahomet.

Ora o sultão passado tinha quatro mil mulheres, quasi todas escravas; o actual segue-lhe o exemplo e o *Schuk ul Isetão* imita um e outro dentro dos limites da sua fortuna.

elegancia, muitas vezes, como um turbante, um outro veu, cobrindo a parte inferior do rosto até á bocca, tal é o uniforme imposto ás mussulmanas. Se por qualquer motivo desejam guardar o incógnito, um veu negro dissimula completamente as linhas da cara e dos olhos. A mulher que passa pelas ruas fóra de horas é perseguida pelos maiores insultos; d'esta fórma, logo ao cahir da tarde, o movimento nas ruas é insignificante. A mulher de condição livre não pode ser casada senão depois de ter formulado, em alta voz, na presença de duas testemunhas, o seu consentimento á união projectada. A rapariga que sabe os seus interesses defendidos pela sua familia, responde geralmente sim, sem receio algum.

Os turcos pouco se importam com a origem das suas mulheres, e nem sequer pen-

## AS MULHERES DE CABELLO PRETO — AS MULHERES DE CABELLO LOURO — VARIOS GOSTOS

Os jornaes estrangeiros mostram-se bastante agitados, pois as mulheres louras tendem a desaparecer! Na Alemanha existem 33 por 100 de cabelo preto. Em Italia, em cada 100, 2 louras! Em França a crise vae apparecendo, mas as francezas não pensam n'estas bagatellas, pois enquanto houver agua oxygenada, não faltarão louras na patria de Joanna d'Arc!

Ha milhares de annos que dura esta guerra entre os homens, e para cantarem as belezas das louras e das pretas, não teem faltado poetas de todos os paizes!

As de cabelo preto, dizem elles: «possuem o mysterio magnifico das noites silenciosas; ondas nocturnas, que fazem brilhar os olhos, dando-lhes uma majestade infinita!»

Respondem os outros: «As louras são o raia das auroras que sahem do mar, os seus cabelos são o espelho de ouro do sol e esta aureola dá á cara umas linhas de doçura, e a pelle é feita de mel e de leite.»

Fallam assim os poetas, já se vê, referindo-se ás que se não pintam...

ATYS

## ROUBOS EM MUSEUS

(A proposito da «Gioconda», de Leonardo Vinci)

*Amiens*—Museu de Picardia, 11 de outubro de 1909, roubo de noite, seis telas de Boucher, Fragonard, Van Los, avaliados em 250.000 francos.

*Arlés*—Museu Arlatin, 16 de maio de 1911, roubo de noite, moedas, esmaltes e joias.

*Honfleur*—16 de outubro de 1909, roubo de tapetes.

*Havre*—7 de fevereiro de 1911, roubo de noite, moedas raras; a 3 de junho, outro roubo de moedas, miniaturas, esmaltes, etc.

*Lille*—1 de dezembro, roubo de moedas. *Lyão*—Palacio de S. Pedro, 14 de fevereiro de 1901, joias romanas, de ouro; foram derretidas e vendidas a peso por 300.000 francos.

*Marselha*—29 de março de 1900, joias antigas, cruz de peito do Belzunce.

*Nantes*—9 de julho de 1906, dezeseite moedas modernas e antigas.

*Nice*—8 de junho de 1910, roubo de noite, objectos de historia natural.

*Orleans*—25 de setembro de 1911, roubo de uma medalha de ouro.

*Paris*—Bibliotheca das Bellas, roubo de 2.300 gravuras.

*Paris*—Museu Dutuit, 23 de julho de 1909, roubo de medalhas de ouro.

*Paris*—Museu Guimet, em 1909, roubo de moedas.

*Paris*—Museu da escola de minas, 28 de setembro de 1909, roubo de noite, diamantes e platinas.

*Paris*—Louvre, 9 de novembro de 1906, um busto greco-phenicio e uma estatueta.

*Paris*—Julho de 1908, uma estatueta de Isis.

*Paris*—Louvre, 22 de agosto de 1911, roubo da *Gioconda*.

*Rovco*—20 de março de 1900, roubo de moedas, joias e medalhas.

*Saint-Malo*—Janeiro de 1907, moedas de ouro e joias.

*Tours*—21 de fevereiro de 1906, roubo de noite, joias e objectos de ouro.

*Valenciennes*—1 de agosto de 1908, roubo de um Rubens.

*Saint-Dié*—13 de outubro de 1908, moedas e miniaturas.

não é senão a criação do rejuvenescimento d'um povo que saberá comprehender que é nas bellas artes que reside o espelho onde se reflecte a grandeza da sua estrutura mental e civica.

A fallencia dos grandes homens, em que o povo julgou poder depositar a mais cega confiança, está determinada na crise de arte que elles, a despeito de tudo, desagregaram da acção social, sem ao menos saberem ou não quererem comprehender, que é exactamente na arte que reside a transformação da nossa nacionalidade.

Karo é o dia em que não vemos nas gazetas da orientação publica, bradar com as creanças da Emulsão de Scott: «A arte dramática agonisa». E assim, ao ler aquellas columnas de prosa, nos vamos deixando embalar n'este adolento canto, sem que nos procuremos accordar para reagir contra esta psychopathia que, de ha annos a esta parte, tem adormecido um povo e destruido quasi por completo o seu symbolo, de que nos falta a tradição! Mas, representando as épocas a simples etape nas curvas porque passa a evolução, é de crer que, dentro em muito breve, vejamos resurgir a arte com todo o luzido cortejo da sua origem

mes de homens que representam uma geração vendida e apagada pelo resequido pó da saudade! E de que resulta tudo isto? Culpas só dos egoistas? Não! o symptoma d'esta assustadora decadencia de que todos fallam, deve-se unica, simplesmente, á existencia em Portugal de politicos a mais e de homens de talento a menos. E a decadencia do theatro resolve-a-ha a revolução dos ideaes?

R. LARANJEIRA.

## Musica em Portugal

Por intermedio da illustre conferente de arte, a sr.<sup>a</sup> Daubesne, a Societé Internationale de Musique, acaba de convidar o nosso collega de redacção Alfredo Pinto (Sacavem), para escrever um relatório sobre a musica actual em Portugal, compositores, escolas, etc. O relatório tem que ser entregue até fins de dezembro, e será publicado no boletim da Sociedade.



THEATRO NACIONAL—20.000 dollars—3.º acto, 2.º quadro

O harem é povoado de escravas de quasi todas as raças, compradas ainda muito novas, perdendo, desde a sua entrada, o estado civil e até o nome. Educadas lá, não ficam com relações de familia, por isso a educação é perfeitamente especial, necessaria todavia para fazerem boa figura quando escolhidas um dia pelo soberano. As raparigas tornadas mulheres são classificadas em duas cathogorias, segundo as suas qualidades physicas; aquellas cujos dentes de formosura são dignos de menção, serão as *favoritas*, as restantes, servas do harem.

Mas como a escolha é ás vezes feita entre todas, acontece que n'um dia é serva, no outro... favorita!

O interior de Helizkiask é cheio das maiores phantasias do sultão. Pavilhões, jardins com flores raras, gaiolas onde permanecem para cima de dez mil pombos das melhores raças. O parque interior é um immenso jardim rustico, no meio do qual existe um grande lago. As margens d'este lago são coalhadas de finas rosas. Aqui e ali, espalhados pelo parque, estão varios *chalets*, habitações das favoritas. Em Constantinopla, e mesmo nas grandes cidades do imperio, as mulheres andam em trams e em carruagens e parecem gosar de uma grande liberdade. Pelo menos é essa a impressão que o estrangeiro sente. Penetremos em uma das ruas de Stambul. As gallinhas, em um pateo, vagabundam todo o dia, entram e sahem pela porta, para a rua! As mulheres mussulmanas são, pouco mais ou menos, como as gallinhas, andam de dia, mas á noite deverão penetrar no domicilio conjugal ou procurar abrigo em casa de uma amiga, se o marido quizer.

A fórma como as mulheres andam vestidas, para muitos ainda é um mysterio! Um dominó informe dissimula uma silhueta ás vezes attrahente. Um veu cobrindo os cabellos, á roda dos quaes se enrola, com



THEATRO NACIONAL—20.000 dollars—1.º acto

sam nas taras moaes dos seus antepassados!

A educação que a mulher turca recebe varia muito, conforme o meio social a que pertencem as suas familias. Muitas d'estas possuem em casa, para educação de suas filhas, *institutrices* estrangeiras. Por outro lado, a escola turca, vale menos que a mais inferior das nossas escolas primarias. Na Turquia, o marido, muito material, interessa-se pela sua mulher durante a phase relativamente curta da sua mocidade. O casamento é um episodio de curta duração; as mulheres succedem-se na sua vida como vistas de animatographo!

Ora o Creador collocou-as n'este mundo como em um jardim, em que as mulheres seriam as flores; todas teem o direito de nos encantar, mas apenas poderemos colher uma, como diz Reynaud.

*Auxerre*—15 de março de 1903, roubo de noite, joias historicas e duzentos e trinta e seis pares de brincos.

*Bourges*—Museu Carlos VII, 18 de fevereiro de 1909, moedas, joias e quadros.

*Brest*—28 de janeiro de 1910, roubo de moedas de ouro.

*Cannes*—1 de janeiro de 1910, roubo do quadro *Santa Familia*, de Carlos Dolci.

*Castres*—20 de janeiro de 1907, roubo de noite, pelas janellas, moedas romanas, eda-de média, ouro e prata. Em 19 de outubro de 1911, joias antigas, um punhal montado em prata.

*Dijon*—Museu das antiguidades, abril de 1908, armas antigas.

*Gueret*—16 de dezembro de 1906, roubo de objectos riquissimos no valor de 100.000 francos; a 28 de abril de 1909, outro roubo, esmaltes, marfins, etc.

ALGUMAS SCENAS

DOS

20.000  
DOLLARS

NO

THEATRO NACIONAL



THEATRO NACIONAL—20.000 dollars—1.º acto

## A lição dos factos

I

Com a invernia insupportavel, veio o cumprimento da arte que, abrindo de par em par as portas do seu garrido palacio, nos convida ao galanteio d'um *rendez-vous*.

Veio mais uma época, e com ella certamente a evolução, companheira dilecta e inseparavel do progresso que pretendendo reduzir a fumo as velharias de que nos falla o passado, fragmentos que representam alguma coisa coisa de grande, de bello, e, porque não dizel-o representam ainda o requicio da seiva que tanto floriu e que não podemos deixar de sudosamente redordar.

Foi uma phase que teve a sua arte, os seus interpretes, os seus litteratos, e tambem a sua gloria! Como é suave e bello recordar o passado, como é encantador fallar do presente, prever o futuro que, trazido pela mão da evolução, nos vem abrir o reposteiro que nos veda a estrada renovadora e esperançosa d'essa flor bella a que chamaremos — revolução dos ideaes, que outra coisa

E embora os litteratos, os criticos, os dramaturgos e os artistas da sublime arte de interpretar, não cessem de lamuriar a decadencia do culto pela arte e a agonia da dramaturgia, nenhum ha que saiba ser homem uma só hora e que, n'um gesto fecundante, rompa com esses ridiculos preconceitos que trazem o seu tempo acorrentado a uma pulsilanimidade que tanto nos avilta e deprime aos olhos dos estranhos.

Protestamos. A arte dramática não agonisa; na agonia estão os homens que dizendo-se intellectuaes, não procuram debelar o unico, o verdadeiro cancrio da sociedade portugueza — o egoismo.

Temos, pois, uma sociedade de egoistas, para a qual não ha grandeza de idéas, pureza de sentimentos, nem a menorção de iniciativa.

E' moda a politica, e tudo quanto não seja conviver com politicos é pião, é ridiculo; e só assim, tem explicação esse negrume de borrasca que de ha muito se vem divisando no horizonte do nosso theatro.

O nosso theatro, a nossa litteratura empobrece-ram rapidamente, em poucos annos; seguimos a viver d'um passado, rememorando a gloria que jaz nos arcanos do esquecimento e mexendo nos no-

## Tiros certos

Claques... e «claquistas»

Pergunta-nos um leitor, porque motivo se não acabou já com as claques nos theatros e para que servem.

A pergunta, meu caro leitor, é de facil resposta, embora esta seja, como se costuma dizer, dura de roer. As claques, vulgarmente, compõem-se de uma promiscuidade de «maduros» que em vez de empregarem as noites em coisas de algum interesse e de maior utilidade, *pagam* um tanto todas as noites ao seu soba (que é o chefe da claque) para serem *obrigados* a applaudir. E' ou não curioso?

Agora diremos para que servem esses bandos de «applaudistas»:

Ha um artista que nunca logrou do publico uma palma que fosse. Que ha-de fazer? Vae ter com o chefe da claque, pede-lhe muito, quasi de joelhos, para ser applaudido no final d'um couplet ou d'um monologo e para ter uma chamadasinha no fim do acto. O «soba», se o artista que se lhe dirigiu é da sua feição e principalmente se d'elle recebeu, ou tem esperança de receber, alguma coisa, reúne a sua «tribu» e ordena-lhe que applauda fulano. E este artista quando no palco recebendo os taes applausos que sabe perfeitamente que não partem do publico que pagou, fica todo inchado, illude-se a si mesmo.

E' doloroso, mas é verdade.

E depois, o que tem mais graça, é que o artista que se vale da claque para, segundo elle julga, se elevar, succede-lhe exactamente o contrario, porque o publico que frequenta theatros vê perfeitamente de onde partem os applausos.

Outro caso edificante, que mostra bem a que ponto chega a falta de seriedade de al-



guns empresarios e a que se prestam os taes «clauquistas.»

Um empresario de uma grande casa de espectaculos de Lisboa, contractou ha tempo uma artista estrangeira, por um certo praso mais ou menos longo; porém passados uns dias arrependeu-se, ou porque a referida artista não accedesse a certos rogos, ou emfim por quaesquer outras razões.

No seu cerebro ruminou logo a idéa da vingança e rescindir o contracto,—prejudicando assim os interesses da artista. E conseguiu-o; mas sabem como?

Combinou com a claque o patear desalmadamente a artista no fim do seu trabalho e d'esta forma ter enseo de rescindir o contracto por a artista não agradar em absoluto.

E' repugnante.

Muitas mais coisas poderiamos contar de claques, mas estas já devem chegar bem, para que o nosso presado leitor fique inteirado do que é e para que servem as claques.

As empresas dos theatros ainda estão convencidas de que a claque anima os espectadores a applaudirem também. E' um engano. A maior parte dos espectadores não applaudem, para que se não diga que também são «clauquistas».

Acabe-se pois com claques que é deprimente para a arte dramática e trabalhem os artistas de forma a merecerem os espontaneos e legitimos applausos do publico que paga, por que estes é que consagram os artistas.

F. PEDROSO AMADO



## THEATRO DA REPUBLICA

### CENTENARIO DE LIZST

5.º concerto de Vianna da Motta, com uma orchestra sob a direcção de Pedro Blanch

De dois concertos annunciados, chegámos no domingo passado, ao quinto! Facto digno de registo em um meio em que a musica classica é para muitos synonymo de massada! Bem sabemos que n'isto como em quasi tudo que diz respeito á arte, entra um bocadinho de snobismo da parte do nosso publico, mas o que é um facto é ter-se o theatro enchido por completo, apesar do dia ter estado impertinente de chuva.

Apesar de ter havido applausos em barda, nós, cá da nossa cadeirinha, não devemos ir na corrente; isso não, a verdade e a justiça acima de tudo, e foi para isso que lá fomos; estaremos em erro? Talvez, mas é do nosso dever dizermos o que entendemos, e nada chega n'este mundo,—a estarmos bem com a nossa consciencia.

Infelizmente no nosso paiz a critica musical é feita com tanta consciencia, que ás vezes o artigo já está feito antes do espectáculo ou concerto! E' um rosnado de louvores, e se o artista é estrangeiro, não são adjectivos que cheguem; tudo que vem a Lisboa são notabilidades, no mundo não ha nada melhor, quando elle é tão grande!

Por isso abominamos a mentira, a Arte não póde viver d'ella, occupa um logar tão elevado no altar da humanidade, que critica a sem a honestidade devida, é não comprehender o que ella possui de grande e nobre! Posto isto fallaremos do concerto de domingo.

Theatro enfeitado com formosas senhoras, pela platéa as caras do costume, amadores de musica, criticos, etc.

A orchestra, sob a direcção do distincto artista Pedro Blanch, teve trechos magnificamente tocados, embora por vezes a afinação fosse pouco cuidada, principalmente na obra de Schubert.

A grande phantasia op. 15 de Schubert, não é peça do nosso agrado; seria melhor que tivessem tocado outra vez o concerto de Liszt, peça d'outro valor.

A 2.ª parte foi quasi toda consagrada a Chopin. Para se tocar Chopin é necessario ter-se um temperamento altamente romantico, que Vianna da Motta não tem, d'ahi o nosso pouco agrado; para se tocar Chopin com elevação d'alma, não basta a techni-

ca e a correcção, é preciso mais alguma coisa... esse não sei que que nos faz empolgar e vibrar a nossa alma.

Na 3.ª parte, o distincto pianista executou duas composições suas, a phantasia da Norma e a Phantasia Hungara, com orchestra, recebendo Vianna da Motta mercedidas ovações.

Assim terminaram estes co certos, que não deveriam ficar por aqui; precisamos de boa musica, não vivemos só do pão, e a alma humana vive da irradiação do Bello.

ALFREDO PINTO (SACAVEM).

## Pianista Carreras

Virá a este theatro, ainda este mez, a 14 e 17, madame Carreras, pianista que tem agrado muito em varias cidades.

Ultimamente elogiamos a empreza da Republica na elaboração dos programmas. Foi um simples engano da nossa parte. Hoje pelo proprio distincto pianista, sobemos que tendo sido discipulo e admirador do grande Liszt, tinha a obrigação moral de festejar em Portugal o centenario do seu nascimento, por isso suggeriu á empreza a idéa dos concertos, elaborando elle proprio os programmas, incluindo os dois com orchestra. Aqui fica a rectificação.

## S. CARLOS

**Elenco**—Director artistico: Antonio Vida; maestros directores de orchestra: Giannetti (Giovanni) e Saco del Valle (Arturo); maestros substitutos: De Angelis (Arturo) e Urrutia (Pedro); maestro ao piano: Pulzineti (Guglielmo); maestro de coros: Galante (Luigi).

Sopranos: Crehnet (Carmen), Crestani (Luci); Esopranos (Antonietta), janeiro e fevereiro; Gagliardi (Cecilia), março; Isaia (Antonietta) Mazzoleni (Esther) 22 de janeiro a 2 de março; Sanz (Josephina) fevereiro e março; Storchio (Rosina), dezembro; Lacambra (Pilar) e R. Fernan (Pilar).

Meios sopranos: Blasco (Adela), Buisen (Luiza), Hokhowska (Ladislava) e Trevenet (Cecilia), mez de janeiro.

Tenores: Del Ry (Narciso); Eghilior (Dugen), dezembro, janeiro e fevereiro; Famadas (Amador) Macnez (Umberto), março; Uetam (Marcelo); Vignas (Francisco), março; Zinowief (Leon), dezembro, janeiro e fevereiro; Serna (Eduardo).

Barytonos: Ancona (Mario); Cha lis (Renedetto), janeiro, fevereiro e março, Hernandez (Gabriel); Guercia (Glulio) e Galindo (Vicente).

Baixos: Masini Pierali (Angelo), Riera (Miguel), Rosato (Luigi) e Poglio (Felice).

Segundas partes e comprimarios: Sanchez (Mathilde) Iodo (Lutgardis), Branco (Manuel), Escuter (Ramon), Fabri (Antonio) Lorenzauo (Francesco), Ors (José) e Palon (Juan).

Primeiras bailarinas: Horn (Josephina) e Travesti. 21 bailarinas. Ponto: Canussio (Victor). Scenographo: Magni (Constantino), Machinista: Garcia (Carlos). 60 professores de orchestra e 60 coristas de ambos os sexos.

Repertorio: *Luriani, Carmen, Africana, Huguenotes, Gioconda, Bohemia, Tosca, Madame Butterfly, Barbeiro de Sevilha, Samsa e Dalila, Aida, Rigoletto, Trovador, Lohengrin, Trist o e Isolda e Walkiria.*

São estes os preços da assignatura:  
Frisas com 5 entradas, 12\$000 réis; camarotes de 1.ª ordem, com 5 entradas, 14\$000; idem de 2.ª ordem, com 5 entradas, 8\$000; idem de 3.ª ordem, com 5 entradas, 6\$000; torrinhãs, com 5 ent. das, 4\$000; platéa, 1\$000; varandas e entrada no salão, 600 réis.

O imposto de 40 réis por bilhete fica a cargo do espectador.

A assignatura abrirá no dia 9 até ao dia 18, desde as 10 horas da manhã até ás 5 da tarde. O dinheiro da assignatura será entregue ao fiscal do governo que o entregará á Caixa Geral dos Depositos. Fechado aquelle praso da assignatura, a empreza disporá dos logares vagos para novas assignaturas, que se farão até ao dia 22. São preferidos os assignantes de 1809 a 1911, reservando-se a empreza o direito de fazer récitas extraordinarias das *premieres*, inclusive da abertura, estreias, despedidas dos principaes artistas, sendo preferidos para estes espectaculos os assignantes.

Aos assignantes de platéa é facultada a divisão da sua assignatura, mediante a approvação da empreza, em récitas pares e impares, pagando uma sobretaxa de 200 réis por cada récita. A venda em locação termina ás 7 e meia da tarde e está sujeita ao augmento de 10 por cento sobre o preço avulso. A quem tiver a assignatura por inteiro será permitido pagar em duas prestações eguaes, sendo a primeira no acto da abertura da assignatura e a segunda entre a 20.ª e 24.ª récita.

A assignatura é rigorosamente intransmissivel.

## Salão da Trindade

Cada vez mais, este magnifico salão vae sendo o ponto de reunião da nossa melhor sociedade. A's terças e sextas récitas da moda, ha sempre novas fitas exclusivas d'este salão. O sextetto Caggiani executa sempre peças de concerto.

# CARTAS TRIFEIRAS

## Um grito de revolta!

*Bate certo*, é o titulo d'uma coisa a que o seu auctor, sr. Diniz Mello, escreveu com a forma de revista e que ora se exhibe no theatro-circo de Variedades Portuense, sem graça, cheia de obscenidades de todo o genero e que faz corar de vergonha os proprios homens!

E' simplesmente indecoroso o que se está passando com o theatro entre nós! De dia para dia, de revista para revista o monturo cresce, espalhando na atmosphera da educação do povo mephiticos miasmas que o prostituem. E as auctoridades consentem este estado de coisas até quando não sabemos, mas póde-se assegurar que não vem longe a hora em que o proprio povo honesto fará justiça por suas mãos, commettendo um d'esses actos de desespero que marcam uma data.

Illustre presidente da Republica, cidadãos deputados, até vós levo a minha palavra afim de vos dizer quanta revolta vae no meu espirito contra semelhante degeneração na educação do povo, Portugal, que possui milhares de analfabetos e que tenta combater esse flagello creando escolas, não póde consentir que continue a explorar-se o repugnante espectáculo de revistas, verdadeiramente desmoralisador.

Aos jornalistas cumpre evitar o uso e abuso que se faz do genero, encetando uma campanha contra essa decadencia do theatro, que é um descredito para os que nos visitam.

Ao povo, pedimos que se afaste dos theatros onde se exhibe esse genero theatral, porque assim lucrará a sua educação, a moralidade das esposas e das filhas.

D'aquí me dirijo tambem ao illustre chefe do districto do Porto afim de fazer que seja immediatamente retirada de scena esse immunda coisa actualmente existente no Variedades.

Urge pôr-lhe cobro immediato e não me cansarei de gritar:—guerra ás revistas!

No proximo numero direi algo mais sobre o assumpto.

EDUARDO DOS SANTOS.

## Bibliographia musical

**Glorioso Anniversario**, (5 de outubro de 1911), marcha para piano por Antonio Lemos

O sr. Antonio Lemos, auctor de varias peças para piano como *Feniano* (fado), *Orchideas* (valsas) e outras, acaba de lançar no mercado mais uma nova composição sua, *Glorioso Anniversario*, marcha para piano, já tocada com exito pelas bandas do Porto.

O nosso mercado em musicas é bastante fraco, por isso esta nova composição do sr. Lemos sahe um pouco do vulgo d'essas *valsinhas* insignificantes que por ahí apparecem. A melodia é bem lançada, havendo na 2.ª parte um canto na mão esquerda de seguro effeito.

Estamos certos que esta sua *marcha*, deverá ter bastante procura, pois é de facil execução, e para todos os paladares.

Agradecemos a o erta d'um exemplar.

A. P. S.

## ESPECTACULOS

**NACIONAL**—8 1/4—20:000 dollars.

**REPUBLICA**—8 1/4—Sonata—Sr. Freitas.

**THEATRO DA TRINDADE**—8 1/4—Princeza dos dalls.

**GYMNASIO**—8 1/2—A receita do Mourisca, **THEATRO APOLLO**—8 1/2—O Chico das Pégas.

**THEATRO MODERNO**—Arre, qu'é burro... (revista).

**THEATRO RUA DOS CONDES**—8 1/2 e 10 1/2—Fandango e Maxixe (revista).

**THEATRO DAS VARIEDADES**—8 1/2 e 10 1/2—Pae Paulino (revista).

**THEATRO PHANTASTICO**—8 1/4 e 10 1/4—Eh! thalassa!... (revista).

**ROCIO PALACE**—Que ha de novo, (revista)

**THEATRO INFANTIL DO ROCIO**—8 e 10—A' espreira (revista).

**COLYSEU DOS RECREIOS**—8 1/2—Companhia de variedades.

**CHIADO TERRASSE**—Rua Antonio Maria Cardoso.

**SALÃO CENTRAL** (Palacio Foz)—Avenida da Liberdade.

**OLIMPIA**—Salão de concertos, etc., rua dos Condes.

**SALÃO DA TRINDADE**—Rua Nova da Trindade.

**SALÃO DOS ANJOS**—Fozuetes e fungagás (re ista).

**JARDIM ZOOLOGICO**—Exposição permanente de aves e animaes ferozes.



**LOJA DE NOVIDADES**  
**61-RUA DA PALMA-63**

O estabelecimento mais importante de Novidades do Paiz e o unico que vende com a reducao de **30 0/0** dos preços das outras casas pelo facto de ter representações e depositos das fabricas.

Colossal sortimento de metaes. Talheres de cristal e de todas as outras qualidades. Objectos para brindes, vidros e cristaes. Cutelarias. Artigos de ménage. Cris offe. Utensilios para barbeito. Filtros para agua. 6.000 lindissimos pregos para chapu para liquidar por metade dos preços.

**LOJA DE NOVIDADES** 61-RUA DA PALMA-63  
 Loja e 1.º andar do prédio todo (Em frente da Confeitaria Pires)

O unico estabelecimento de Lisboa que não tem competidor

Jarros com tampa de metal a 670 réis

Talheres de metal a 1500 réis

**TINTURARIA A VAPOR**  
 DE  
**Augusto Pires Branco**

Tinge toda a qualidade de fazenda de seda, lã e algodão, em todas as cores e peças de toda a quantidade de fazenda a preços convencionaes.

Algodões ou lã em fio. Lavagem de fato feito. Degraissage a sec. com brevidade e perfeição.

**45, CALÇADA DO CARMO, 47**  
 ESTA CASA NÃO TEM SUCCURSAES

**A NACIONAL**  
 COMPANHIA DE SEGUROS

Sede na sua propriedade: — 14, Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

**CAPITAL**  
**500:000\$000**  
**RÉIS**

Fundada em 17-4-906

**RESERVAS**  
**135:753\$650**  
**RÉIS**

*Seguros de vida e Seguros terrestres e marítimos*

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na sede da Companhia, ou por escripto na volta do correio.

Director—**FERNANDO BREDERODE** Sub-Director—**JOSÉ A. QUINTELLA**

**SEDATOL**  
 (PARA FRICÇÕES)

Infalivel no uso do reumatismo, dores nervosas e dores do menstruo.

**Á VENDA NAS PHARMACIAS E DEPOSITOS**

Largo de S. Julião, 7, 1.º — LISBOA  
 Largo de S. Domingos, 62, 1.º — PORTO

**1285** guarda-livros. Habilitados por Marçalhães Peixoto, auctor de 10 livros. Recebe discipulos todos os dias das 8 horas da manhã ás 11 da noite.

Rua de S. Julião, 16a  
 Para a provincia lecciona pelo correio.

**Grande loteria do Natal**

Extracção a 23 de dezembro

Premio maior . . . 240:000\$000  
 Segundo premio . . . 30:000\$000

Bilhetes a 100\$000 réis, vigesimos a 55000; cautelas de 25200, 15000, 15100, 550, 330, 220, 110 e 60 réis. Dezenas de 25200, 15100, e 600 réis.

Esta casa desconta desde já o coupon de 3% da Divida Interna referente ao semestre corrente.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á casa

**João Candido da Silva**  
 196, R. do Ouro, 198  
 LISBOA

**Salvador Villarinho Ferreira**  
 Clinica Geral  
 Partos e Doenças de senhoras  
 DAS 3 AS 5 DA TARDE  
 R. DE S. ROQUE, 67, 1.º E.  
 TELEPHONE 1.573

**P. Casanova da Fonseca**

**LEILÕES**  
 Compra e venda de propriedades  
 Empréstimos hypothecarios e procuradoria

R. d'Assumpção, 67, 2.º—LISBOA  
 (Esquina da R. Augusta)  
 TELEPHONE 3418

**SOPHIA QUINTINO**  
 MEDICA  
 Consultas diarias  
 NA  
 R. da Prata, 93, 2.º D.  
 Da 1 ás 3 Telephone 2172

**Vendem-se e alugam-se**  
**GRAVURAS**  
 A PREÇOS MODICOS

Dirigir pedidos á administração da

**“VIDA ARTISTICA”**  
 RUA DO MUNDO, 81, 2.º  
**LISBOA**

**J. VILANOVA & C.ª** Telegrammas: **LOWSKY** Lisboa Porto

**SÉDE:** Rua Boa Vista, 160, 162 e 164 **LISBOA** **FILIAL:** Rua do Almada, 113, 1.º **PORTO**

**OLEOS MINERAES**  
 Especies para lubrificação de automoveis

**GANHAM AS CORRIDAS DE RAMPA, A SABER:**

O Ill.º Sr. Estevão de Oliveira Fernandes em carro Brasier lubrificado com o nosso **Oleo Automobiloil A**, ganha a taça dos Sports illustrados.

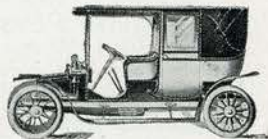
O Ill.º Sr. Angel Beauvalet, em carro Berliet lubrificado com o nosso **Oleo Extra-Automobil Cylinder**, é o segundo classificado.



## AUTOMOVEIS D'ALUGUEL

Marca  
F. I. A. T.

Praça  
do ROCIO



Taxi  
SELLADO

Telephone  
2698

Garage F. I. A. T. — PALACE — Telephone 2702

SERVIÇOS Á HORA

Numeros dos carros: 19, 35, 122, 190, 875

CARROS ABERTOS, EM GARAGE

Alugam-se carros ao mez (aturados) nas mesmas condições que as carruagens

Proprietario, VASCO JARDIM

## F. Street & C.º L.º

ENGENHEIROS

Machinas  Rua Poço dos Negros

Telephone: N.º 646

LISBOA

### Vinhos e Azeites

JOÃO LUIZ AFFONSO

Travessa da Trindade, 22-24

Vinho Verde de 1.ª qualidade  
Azeite de Castello Branco muito fino  
Vinhos finos e licores

A VINTEM  
Pão integral  
NUTRICIA

A 15\$000 réis

Esquentadores de cobre  
para banho

Ramiro Pinto & C.ª

146, RUA AUGUSTA, 148

### “MERCEDES”

MACHINAS DE ESCREVER

A mais perfeita e resistente

RUA AUGUSTA, 75 — LISBOA

#### ACCESORIOS

Reparações em todas as marcas  
de machinas

Copias á machina — Traduções  
Ensaio de Dactylographia

VENDAS DE MACHINAS

TELEPHONE N.º 3066 — Agencia no Porto

### Cesar A. Paiva

Cirurgião-Dentista

do Hospital de S. José e annexos

Premiado na exposição interna-  
cional de Paris de 1900, com men-  
ção honrosa a unica concedida  
pelo jury a expositores portuguezes  
d'esta classe.

Collocam-se dentes desde um  
até a dentadura completa. Trata-  
mento especial de molestias de  
bocca.

R. do Arsenal, 100, 1.º

Telephone n.º 3.355 — LISBOA

### Vestidos de senhoras e crianças

LAVA, LIMPA E TINGE

TINTURARIA CAMBOURNAC

10, Largo da Annunciada, 10

Rua de S. Bento, 175-A

LISBOA Telephone 562

### Ourivesaria Cunha

RUA DA PALMA, 100, 106

Telephone n.º 1.924 \* LISBOA

Grande sortimento de objectos de ouro e  
prata a peso, taes como cordões, cadeias e  
pulseiras, serviços para almoço, faqueiros,  
terrinas, pratos cobertos, serpentinhas, tabolei-  
ros, salvas, castiças, jarros e bacias, etc.,  
crystaes, guardados em prata e muitos  
objectos em estajo proprios para brindes,  
desde 18000 réis.

Compra antiguidades, ouro, prata, platina,  
joias e cautelas do Monte-pio Geral.

606

Tratamento da syphilis pelo «Sal-  
varsan», systema de Ehrlich, pelo

DR. DECIO FERREIRA

Rua Garrett, 61, 1.º, E.

TELEPHONES 2570 E 3099

### OFFICINA DE FUNDIÇÃO DE METAES

TORNEIRO E GALVANISMO  
FUNDADA EM 12.6.1901

Manufactura de todas as ferragens  
(em metal) para automoveis,  
nikelagem, etalages e varões para  
montras, ferragens para urnas e  
móveis antigos, etc., etc.

Canalisações e aparelhos  
para Gaz e Agua

Installações electricas

Dourar  
pratear, nikelar e bronzear

ANTONIO TELLES

R. SARAIVA DE CARVALHO, 89 A 93

## LUZ ELECTRICA

J. A. LEITÃO

129, Rua do Salitre, 131, LISBOA — Telephone 2623

Construções e installações electricas, força motriz, aparelhagem electrica e seus accessorios, motores-dyna-  
mos para corrente continua ou alternada, lampadas de incandescencia de todas as qualidades, lampadas de fila-  
mento metalico, arcs voltaicos, resistencias, acumuladores e aparelhos de precisão, ventoinhas e aparelhos  
para aquecimento, telephones, campainhas, para-raios, etc.

REPARAÇÃO DE TODO O SYSTEMA DE GERATRIZES OU ELECTRICO-MOTORES  
ORÇAMENTOS GRATIS

Rapida execução em todos os trabalhos — Modicidade em preços

OFFICINAS E DEPOSITO — Rua do Salitre, 129

### Alfredo Eduardo Gonçalves

OFFICINA

— DE —

### CARPINTERIA

Encarrega-se de edificações  
ou reedificações  
e qualquer especie de trabalhos  
concernentes á sua arte

7, Rua da Condessa, 9

(AO CARMO) LISBOA

### ENCAVERNADOR-DOURADOR

Papelaria, Typographia  
e Artigos Religiosos

220, Rua Augusta, 222

Telephone  
2089

**Raulino Ferreira**

Succursal das

Officinas

de encadernação

movidas a vapor

92, R. N. da Trindade, 92

TELEPHONE 1495

### Garage

Estephania

107-109, R. José Estevam, III-III3

LISBOA

Automoveis de aluguer  
da reputada marca FIAT.

Taxímetros, luxuosos e com  
chauffeurs fardados

Telephone 2698

## Empreza Nacional de Navegação



Sae no dia 22 de dezembro o

Paquete MALANGE

para a Africa Occidental.

Para carga, passagens e outros esclarecimen-  
tos, trate-se—NO PORTO: com os agentes H. Bur-  
mester & C.ª, rua do Infante D. Henrique — Em  
LISBOA: Escriptorios da Empreza, 85, rua do  
Commercio.